



CÂMARA DOS DEPUTADOS

PROJETO DE LEI N.º 3.322, DE 2021

(Da Sra. Lídice da Mata)

Inscribe o nome de Adhemar Ferreira da Silva no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

DESPACHO:
ÀS COMISSÕES DE:
CULTURA E
CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA (ART. 54 RICD)

APRECIÇÃO:
Proposição Sujeita à Apreciação Conclusiva pelas Comissões - Art. 24 II

PUBLICAÇÃO INICIAL
Art. 137, caput - RICD



PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2021
(Da Sra. Lídice da Mata)

Inscreve o nome de
Adhemar Ferreira da Silva no
Livro dos Heróis e Heroínas
da Pátria.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º Será inscrito no Livro dos Heróis da Pátria, que se encontra no Panteão da Pátria e da Liberdade, Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal, o nome de Adhemar Ferreira da Silva.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação

JUSTIFICAÇÃO

Filho da cozinheira Augusta Nóbrega da Silva e do ferroviário Antônio Ferreira da Silva, Adhemar Ferreira da Silva¹ nasceu em São Paulo, no bairro da Casa Verde, no dia 29 de setembro de 1927.

Começou sua carreira no atletismo com 18 anos de idade. Treinava em horário de almoço, no intervalo do trabalho. Sua primeira competição no salto triplo,

¹ Parte das informações constantes dessa justificativa têm origem nos endereços eletrônicos: http://www.e-biografias.net/ademar_silva/;
<http://www.brazilianmusic.com/adhemar/indexp.html>;
https://pt.wikipedia.org/wiki/Adhemar_Ferreira_da_Silva e
<http://www.palmares.gov.br/?p=40315>





modalidade que o consagrou, foi o Troféu Brasil em 1947, obtendo a marca de 13,05 metros.

Teve sua primeira experiência olímpica em 1948, nos Jogos Olímpicos de Londres, terminando na 14º colocação.

Porém, nos anos seguintes, sua carreira no salto triplo registrou crescimento contínuo. Em 1949, saltou 15,51m e se tornou recordista sul-americano da modalidade, superando marca que já durava 25 anos. Em 1950, igualou o recorde mundial, que perdurava desde 1936, saltando 16 metros. Em 1951, conquistou seu primeiro título pan-americano.

A consagração chegou em 1952, nas Olimpíadas de Helsinki, Finlândia onde conquistou a medalha de ouro e, além de bater o recorde olímpico, estabeleceu duas novas marcas mundiais: 16,12m e 16,22m. Nos Jogos Pan-Americanos realizados no México em 1955 obteve sua melhor marca: 16,56m, que permaneceu imbatível por cinco anos.

Adhemar conquistou mais uma medalha de ouro para o Brasil nos Jogos Olímpicos em Melbourne, Austrália em 1956, estabelecendo novo recorde olímpico, com 16,35m. Durante sua brilhante carreira, foi pentacampeão sul-americano e tricampeão pan-americano (1951, 1955 e 1959) e foi dez vezes campeão brasileiro, tendo mais de 40 títulos e troféus internacionais.





Mesmo não indo bem nas Olimpíadas de Roma em 1960, obteve o reconhecimento da torcida italiana, que o ovacionou dentro do estádio olímpico mesmo após a desclassificação. Vale destacar que já disputou a competição com problemas pulmonares, descobertos a posteriori.

Adhemar Ferreira da Silva revolucionou o salto triplo, direcionando sua atenção para o segundo salto, até então apenas um impulso para o terceiro, e foi muito superior aos concorrentes durante anos.

Os saltos de Adhemar inauguraram a mitológica tradição brasileira nas provas de salto triplo. Depois dele, surgiram Nelson Prudêncio, prata na Cidade do México (1968) e bronze em Munique (1972), João Carlos de Oliveira, o João do Pulo, bronze nos Jogos Olímpicos de Montreal (1976) e Moscou (1980) e ex-recordista mundial, e Jadel Gregório, atual recordista brasileiro e sul-americano.

Adhemar Ferreira Silva se formou escultor pela Escola Técnica Federal de São Paulo em 1948. Também se formou em Educação Física na Escola do Exército, Direito na Universidade do Brasil e Relações Públicas na Faculdade de Comunicação Social Casper Libero.

Poliglota, foi Adido Cultural na Embaixada Brasileira em Lagos, Nigéria, entre 1964 e 1967.





Recebeu em 1993 o título de Herói de Helsinque, junto com Emil Zatopek. Foi agraciado ainda pelo COB em 2000, com o Mérito Olímpico. Em 2012, foi imortalizado no Hall da Fama do atletismo. Adhemar Ferreira da Silva é o único brasileiro a representar o país no salão da Federação Internacional de Atletismo (IAAF), criado como parte das celebrações do centenário da instituição.

Terminou a vida trabalhando para o Estado de São Paulo, organizando competições nacionais e internacionais de Atletismo. Adhemar Ferreira da Silva morreu no dia 12 de janeiro de 2001, de parada cardíaca.

O Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria homenageia a liberdade, a democracia e todos os homens e mulheres que se sacrificaram para garantir a autonomia e o engrandecimento da nação nos episódios históricos em que o direito à liberdade foi colocado em risco, enfim, pessoas que tiveram papel fundamental na construção do País, e o esporte é parte fundamental na construção de qualquer nação.





CÂMARA DOS DEPUTADOS

Por toda sua trajetória, acreditamos que Adhemar Ferreira da Silva faz por merecer a inscrição de seu nome do Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, e por esta razão, conto com o apoio dos nobres Pares para que esta justa homenagem se materialize.

Deputada **Lídice da Mata**

PSB/BA

Sala das Sessões, em de 2021.



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Lídice da Mata
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD213360344500>



FIM DO DOCUMENTO